

A Mocidade pola Independência apresenta a manifestação juvenil do 24 de julho

GALIZA LIVRE :: 01/07/2019

El Colectivo Mocidade pola Independência presenta la manifestación juvenil del 24 de Julio

Este sábado 29 de junho, a Mocidade pola Independência comemorou a proclamação da I República galega cum jantar no centro recreativo do Chaiám.

Durante a jornada, a Mocidade pola Independência apresentou a nova edição da manifestação juvenil unitária que, na tarde da quarta-feira 24 de julho —véspera do Dia da Pátria—, tomará as ruas de Compostela por sétimo ano consecutivo, nesta ocasião sob a legenda «A mocidade independentista erguendo Galiza». A mobilização sairá às 20:00 da Alameda, e rematará cum ato político-musical com Dakidarría.

É a primeira vez que este espaço, que celebrou as suas primeiras assembleias abertas em novembro de 2018, convoca este protesto.

Durante a apresentação, unha porta-voz da Mocidade pola Independência leu um comunicado no que manifestavam a «necesidade» da II República galega «como via para erguermos um futuro radicalmente diferente para o povo trabalhador galego em geral e para a mocidade em particular».

«As moças de classe trabalhadora galega devemos rebelar-nos frente à crença de que nom existe alternativa ao modelo atual», afirmou. Assim, asegurou que a alternativa às «problemáticas sociais e económicas que padece» o país, a classe operária e a mocidade —«precarização» e «emigração massiva», «crise demográfica», «espólio dos nossos recursos e sectores estratégicos a mãos do grande capital forâneo», «declínio industrial e um modelo de indústrias de enclave», «destruição dos sectores produtivos», «um modelo de transporte pensado desde fora e para fora e nom nas necessidades do nosso povo»...— é unha República galega onde o «poder político» esteja «nas mãos das classes populares galegas», rachando co Estado espanhol e coa Unión Europea, «culpáveis dum desenho económico alheio favorável aos interesses do capital monopolista e transnacional».

Defendeu a independência, também, «frente ao carácter reaccionário, repressivo e antidemocrático do Estado espanhol». Aseverou que no Estado espanhol o fascismo nom som só «umhas determinadas opções políticas», senom que «o fascismo está nos aparelhos do Estado», «continuadores do franquismo».

<https://galiza.lahaine.org/a-mocidade-pola-independencia-apresenta-1>